

Taxa de intoxicação no DF é das mais altas

O Distrito Federal tem uma das taxas mais altas de intoxicação do Brasil, devido ao manuseio inadequado de biocidas, segundo informou Genebaldo Freire, observando que os produtos químicos penetram no solo comprometendo o lençol freático de água. "A maior preocupação dos órgãos de defesa do meio ambiente é com o uso de fertilizantes na agricultura que, no Distrito Federal, como em todo Brasil, é feito de modo irresponsável, inconseqüente e ignorante", disse o técnico.

Os biocidas contidos nos fertilizantes têm a capacidade, quando utilizados sem controle, de elevar o nível de nitrato das águas subterrâneas. Genebaldo explica que os nitratos, ao atuarem no or-

ganismo, provocam a cianose, doença que ataca o sistema neurovegetativo, produzindo desarranjos metabólicos, afetando em especial as crianças. O diretor da Sematec destaca que os técnicos de meio ambiente encontram, normalmente, nos núcleos rurais do DF, agricultores preparando soluções para pulverização com até 10 vezes mais a concentração necessária para a atuação do biocida.

As conseqüências averiguadas através deste tipo de manuseio de produtos químicos inconseqüente, esclarece Genebaldo Freire, agride de forma irreversível o meio ambiente, além de ser um desperdício de dinheiro. Segundo ele, nunca houve controle ou fiscalização do uso de biocidas por parte do

Governo do Distrito Federal, bem como no resto do País.

Tambor do Gama

Um exemplo da falta de controle de produtos químicos utilizados por agricultores e por indústrias no Distrito Federal foi o abandono de um tambor de 200 litros contendo tiofenol, no dia dois de janeiro, no quilômetro três da DF-20, no Núcleo de Ponte Alta, no Gama. Este tambor liberou um gás que atingiu as famílias residentes nas proximidades do local. Segundo Freire, o tiofenol, conhecido cientificamente como fenil — mercaptano, é um produto tóxico irritante e inflamável, provocando nos indivíduos atingidos efeitos de envenenamento, como náuseas e cefaléias.

A Sematec iniciou o trabalho de remoção do tambor que se encontra enterrado a cinco metros de profundidade sem qualquer tipo de revestimento, já tendo causado contaminação no solo. Genebaldo esclareceu que o tambor terá que ser revestido com uma camada formada de cimento, cal e argila que neutralizam os efeitos do tiofenol. O diretor da Sematec utilizou este exemplo para mostrar como podem ser caras as conseqüências da falta de fiscalização do uso de produtos químicos no DF. No caso do Gama, explica, a natureza teve sorte porque este produto só contamina o lençol freático daqui a uns cinco anos, sendo ainda possível controlar o problema retirando a parte poluída da terra através de escavação.